

A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA ESCOLAⁱ

**VALDIRENE SOARES MACHADO¹; PAULO EDUARDO TADDEI¹;
CONCEIÇÃO PALUDO²**

¹Universidade Federal de Pelotas – valsm7@gmail.com;

¹Universidade Federal de Pelotas – paulopiratini@bol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso da metodologia de investigação-ação na pesquisa que está sendo realizada na Escola Municipal Dr. José Maria da Silveira, no 2º distrito de Piratini. A pesquisa situa-se no âmbito do Projeto do Observatório da Educação do Campo – núcleo em rede RS, SC e PR, financiado pela CAPES/INEP. A referida escola está situada em uma área de assentamento da reforma agrária e de pequenos agricultores e, por esse motivo, atende, predominantemente, filhos dos assentados.

O trabalho está situado na área das ciências humanas e educação. O objetivo deste texto é relatar o desenvolvimento da pesquisa que vem sendo realizada na mencionada escola, com o uso da metodologia da investigação-ação (GRABAUSKA & DE BASTOS, 2001). Conforme esses autores, essa concepção de pesquisa busca caracterizar a investigação-ação educacional em uma perspectiva crítica e como possibilidade na prática educativa. Mencionam, ainda, que:

Desta forma, se for planejada, vivida, auto-refletida e refletida - colaborativamente -, a investigação-ação educacional, como concepção de investigação científica, pode potencializar os seres humanos a interpretar a realidade a partir de suas próprias práticas, concepções e valores, projetando novas ações. Aí está um potencial transformador bastante grande, frente a uma realidade educacional, como a brasileira. (p. 16)

Este é um dos aspectos que consideramos importante e transformador na investigação-ação. Todo o processo da pesquisa deve ser discutido e encaminhado juntamente com os diferentes sujeitos que dela fazem parte. Portanto, em nosso trabalho, buscamos envolver o máximo de pessoal da escola, para que acompanhe, reflita e decida sobre os passos da pesquisa, visando uma qualificação das práticas educativas da escola, principalmente no que se refere à proposição dos subprojetos que estão sendo desenvolvidos.

O processo da pesquisa envolve bolsistas de graduação, pós-graduação e uma professora da escola. Cada um desenvolve um projeto específico, que possui relação com os demais, no âmbito da escola. Nessa escola estão sendo desenvolvidos os subprojetos que tem como temas: *O trabalho com as diferentes linguagens na alfabetização e letramento*; *A relação escola/família e a alfabetização e letramento dos estudantes*; e *A escola como coletividade e o papel da família no processo pedagógico da escola*.

ⁱ Texto produzido no âmbito do grupo de pesquisa MovSE: Movimentos Sociais, Escola Pública e Educação Popular e do Projeto Observatório da Educação do Campo, em seu núcleo do Rio Grande do Sul, financiado pela CAPES/INEP.

Essa metodologia de desenvolvimento de pesquisa nas ciências humanas trabalha com a organização dos diferentes estágios da investigação e o envolvimento de todos os sujeitos da pesquisa na produção de conhecimentos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa na escola foi feito estudo com todo o grupo do Observatório, abrangendo as temáticas centrais do Projeto, sendo estas: *Educação do Campo, Alfabetização e Letramento e Investigação-ação*. Ao mesmo tempo se deu a inserção dos pesquisadores na escola da pesquisa, para o levantamento, com os professores, das temáticas que serviriam de base para a elaboração dos subprojetos. No segundo momento, foram definidos, juntamente com o grupo de professores, quais os temas deveriam ser aprofundados, partindo-se, a seguir, para a escrita dos subprojetos. A partir da construção dos subprojetos de pesquisa foram elaborados os instrumentos e apresentados ao grupo da escola novamente, para dar início à coleta de dados. Em síntese, essa foi nossa “caminhada” até o presente momento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto encontra-se no estágio (ou na etapa) da coleta de dados. Juntamente à coleta de dados, também estão sendo desenvolvidas ações de intervenção de acordo com as demandas da escola. Em nossa escola foram desenvolvidas atividades de valorização da mulher do campo/saúde, com as mães, e formação de professores com o tema da Educação do Campo. Essas formações já demonstram que a metodologia utilizada proporciona um diálogo maior entre a os pesquisadores e os sujeitos pesquisados e fomenta a construção de ações-intervenções mais adequadas à realidade, possibilitando um aprofundamento do conhecimento dos sujeitos sobre a própria realidade.

A articulação entre os três subprojetos desenvolvidos na escola é uma necessidade presente no trabalho do subgrupo, pois traz suporte à prática efetiva na escola, seja na discussão sobre a importância do envolvimento das famílias do processo pedagógico, principal preocupação dos professores, como também possibilita a reflexão sobre os métodos de trabalho em sala de aula, bem como na prática coletiva da escola como um todo.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento da pesquisa vem acontecendo um estreitamento na relação pesquisadores/escola/comunidade facilitando, dessa forma, o aprofundamento dos trabalhos.

O relacionamento entre os pesquisadores, a direção, coordenação, professores e funcionários da escola pesquisada apresenta algumas inovações no âmbito da escola, como, por exemplo, no entendimento por parte da direção, da coordenação e do corpo docente sobre o projeto societário que está embutido na concepção da Educação do Campo, que “reivindica o sentido de educação universal e, ao mesmo tempo, voltada à construção de autonomia e respeito às identidades dos povos do campo” (MUNARIM, 2010, p. 11). Este é um aspecto muito importante no processo, pois começamos a perceber, da parte da direção, da coordenação e dos professores, uma maior compreensão das diferenças entre

às concepções da Educação do Campo e da Educação Rural, esta “como referência a ser superada, teórica e politicamente” (Idem, p. 11). E isto é fundamental para se trabalhar com Educação do Campo.

Além deste fato de extrema relevância, pode-se dizer também que na medida em que o nível de confiança entre os protagonistas da pesquisa vai aumentando, a pesquisa vai avançando com maior facilidade e, por consequência, ganhando em qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRABAUSKA. Claiton José; DE BASTOS. Fábio da Purificação. Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatória na prática educativa. In: MION, R. A & SAITO. C.H. **Investigação-ação: Mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

MUNARIM, Antônio. Educação do campo: desafios teóricos e práticos. In: MUNARIM, A; BELTRAME, S; CONTE, S. F; e PEIXER, Z. I. (Orgs.). **Educação do campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010. Prefácio, p. 9-18.

PROJETO OBSERVATÓRIO EDUCAÇÃO DO CAMPO – Núcleo em rede. UFSC, UFPEL, UTP. 2010.